



Esalq atrasa cumprimento de TAC

Alessandro Maschio/JP

A Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) não entregou novo relatório sobre o reflorestamento de matas ciliares em APP (Área de Preservação Permanente) e demais adequações previstas para o final deste mês. A escola está atrasada para o final do trabalho, que deveria ser concluído no mês passado, de acordo com o TAC (Termo de Ajuste de Conduta) assinado no Ministério Público do Estado de São Paulo. No documento, há previsão de multa para cada dia de atraso, dinheiro que vai para o Fundo Estadual de Reparação dos Interesses Difusos Lesados.

Ao total, até esta última sexta-feira, a Esalq estaria pagando uma multa de R\$ 12,4 mil, já que, conforme a minuta do documento, está estipulado um salário míni-

mo a cada dia de atraso. Uma justificativa para o não-cumprimento do TAC pode isentar o pagamento da multa, documento que também está atrasado, mas que não sofre cobrança de multa. O DEPRN (Departamento Estado

Proteção Recursos Naturais) e a Promotoria do Meio Ambiente do Ministério Público Estadual aguardam a posição da escola.

No início de janeiro, a previsão do orientador do Gade (Grupo de Adequação Ambiental) da Esalq, Wilson Mattos, para a entrega da justificativa do atraso era para o final do mesmo mês. Porém, a expectativa de conclusão do documento foi postergada para o começo deste mês de fevereiro.

Na tarde da sexta-feira, a assessoria de imprensa da Esalq en-

viou, por e-mail, a seguinte explicação sobre o assunto: "Segundo o professor Wilson Matos, o relatório será finalizado no mês de fevereiro e o TAC prevê pagamento de multas para vários outros itens, como para tratamento de esgoto ou de resíduos químicos, por exemplo, ou seja, o relatório que a Esalq está finalizando não está incluso nesta previsão."

Sobre se há uma nova previsão de cumprimento do TAC – em dezembro era para até o fim do primeiro semestre deste ano – e se a Esalq vai pagar a multa conforme prevê o TAC não foram respondidas pela assessoria de imprensa da escola.

Em entrevista publicada pelo **Jornal de Piracicaba** no mês de dezembro, Mattos afirmou que não haveria penalidades para o campus. Outro motivo para o atraso apontado no último relatório da escola era a busca de mais recursos e de parcerias que viabilizassem a restauração das áreas.

Segundo assessoria, relatório será finalizado em fevereiro



Área de APP estava sendo reflorestada em 2008 na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz